

Moção nº 14.946/2012

Moção de Congratulações pela passagem do Dia do Marinheiro, comemorado no dia 13 de dezembro.

O Deputado Delegado Damasceno (PSL), que este subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, votos de congratulações ao Dia do Marinheiro, dia 13 de dezembro, referente à passagem de homenagem de aniversário.

O Dia do Marinheiro, no Brasil, é celebrado no dia do nascimento de Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Tamandaré. Era filho de Francisco Marques Lisboa (nascido na antiga província portuguesa de Estremadura em 1767) e de Eufrásia Joaquina de Azevedo Lima (nascida em Viamão), radicados na vila vizinha ao município do Rio Grande e atual município de São José do Norte. Irmão de Henrique Marques de Oliveira Lisboa. Aos treze anos de idade, alistou-se como voluntário na Marinha do Brasil, onde iniciou carreira como praticante de piloto na fragata Niterói, sob o comando de John Taylor. Nesse posto tomou parte em vários combates navais no litoral da então Província da Bahia, inclusive na perseguição à força naval portuguesa que se retirava em 1823.

Em 1825, durante a Guerra da Cisplatina (1825-1828) – em que as Províncias Unidas do Rio da Prata pretendiam anexar a Província Cisplatina, então pertencente ao Império do Brasil – Tamandaré, como tenente, se destacou em muitos combates pela liderança e coragem. Capturado com outros brasileiros, arrebatou ao inimigo o navio de guerra que os levava prisioneiros, assumindo o seu comando aos 18 anos de idade.

Aos vinte anos de idade, no comando da escuna “Bela Maria”, depois de travar combate de artilharia com um navio argentino e vencendo, demonstrou o seu espírito humanitário com o inimigo, o que lhe valeu o reconhecimento dos vencidos (1827). No mesmo ano foi capturado pelo navio argentino “Patagônia”.

Em 1840 já era Capitão – de - Fragata e, em 1847, Capitão de Mar – e Guerra.

Em 1848 recebeu, na Grã-Bretanha, a fragata D. Afonso, primeiro navio misto – a vela e a vapor – de grande porte da Armada brasileira. Durante esse comando, tendo a bordo o príncipe de Joinville, os duques de Aumale e o chefe da esquadra almirante John Grenfell, teve a oportunidade de socorrer o navio “Ocean Monarch”, incendiado próximo ao porto de Liverpool, resgatando mais de cem pessoas. Em 06 de março de 1850 socorre a nau “Vasco da Gama”, perdida e avariada ao largo da barra do Rio de Janeiro, depois de uma forte tempestade.

Participou da Guerra contra Rosas, em 1851, na passagem do Tonelero.

Em 1852 foi promovido ao posto de Chefe – de Divisão, correspondente a Comodoro em outras marinhas e, em 1854, a Chefe – de – Esquadra, correspondente Contra-Almirante.

Em 1857, durante uma permanência na Europa para acompanhar o tratamento de saúde da sua esposa, foi incumbido pelo governo imperial de fiscalizar a construção de duas canhoneiras na França e de oito outras na Grã-Bretanha. Eram navios de propulsão mista vela-vapor que significavam uma atualização necessária para que a Marinha brasileira continuasse a defender cabalmente os interesses do país. Esses navios atuaram na Guerra contra Aguirre e na Guerra do Paraguai. Nesta questão, que evoluiu para uma intervenção militar brasileira, antes da rendição de Montevideú, o Almirante liderou os combates em Salto e Paçandu, ocupando-as com tropas brasileiras.

Em 1864, já com o título de barão de Tamandaré, assumiu o cargo de Comandante-em-Chefe das operações navais brasileiras no Rio da Prata.

Durante a guerra do Paraguai (1864-1870), coube a Marques Lisboa o comando das forças navais no início do conflito entre 1865 e 1866. Ele estabeleceu o bloqueio naval e organizou o apoio logístico para a forma em operação, fundamentais para o seu bom êxito.

Na Batalha Naval do Riachuelo (11 de junho de 1865), Francisco Manoel Barroso da Silva, por ele designado para comandar as Divisões em operação no rio Paraná, obteve a vitória que mudou o curso da guerra em favor da Tríplice Aliança.

Marques Lisboa comandou a operação militar do passo da Pátria num bem sucedido desembarque de tropas de grande envergadura e assim como o apoio naval na conquista das fortificações do rio Paraguai, que impediam o avanço aliado.

Em 1866, por razões de saúde e políticas pediu o afastamento do cargo, sendo substituído pelo Almirante Joaquim José Inácio, mais tarde Visconde de Inhaúma.

Quando da Proclamação da República do Brasil, no dia 15 de novembro de 1889, o marquês de Tamandaré permaneceu fiel a Pedro II do Brasil, quedando-se cerca de uma hora a sós com o Imperador, pedindo-lhe permissão para a Armada Imperial debelar o golpe de Estado, o que lhe foi negado. Aos 82 anos de idade, e o último dos grandes militares monarquistas do passado ainda vivo (Duque de Caxias, marquês do Herval, almirante Barroso, marechal Polidoro e todos os demais já haviam falecido), recusou-se a aceitar o fim da monarquia e permaneceu esperançoso da possibilidade de um contra golpe. Permaneceu ao lado da Família Imperial até ao seu embarque definitivo no navio Alagoas para o exílio.

Foi reformado em 1890, falecendo sete meses depois. Seus serviços à pátria foram reconhecidos pelo Império com a concessão do título de marquês de Tamandaré. Herói nacional é o patrono da Marinha de Guerra do Brasil. O dia de seu nascimento, 13 de dezembro, é lembrado como o Dia do Marinheiro.

Dê-se conhecimento da presente moção, ao Comando do 2º Distrito Naval.

Sala das Sessões, 13 de dezembro de 2012.

Deputado Delegado Deraldo Damasceno